

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A PESSOA COM SURDEZ – AEE PS

Maria Cristina Portela ¹
Rita de Cássia Vieira Mota ²
Lídia Maria Barbosa dos Santos ³
Francisca Marjully Costa Silva ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo central apresentar a estrutura e o desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2011), voltado especialmente para as pessoas com Surdez, denominado de AEE PS. Este atendimento propõe auxiliar no processo do desenvolvimento da pessoa com surdez, utilizando a Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua de instrução e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua, numa proposta de educação bilíngue.

O AEE PS é ofertado em três momentos didático-pedagógicos distintos: Atendimento Educacional Especializado Em Libras, Atendimento Educacional Especializado De Libras e Atendimento Educacional especializado de Língua Portuguesa. O AEE PS em seus três segmentos busca oferecer aos estudantes com surdez a oportunidade de atuar e interagir em ambientes inclusivos de aprendizagem e nos demais contextos sociais, através do estímulo à aquisição da língua, cultura e identidade.

Quanto ao Atendimento Educacional Especializado – AEE e a nossa prática no AEE para a pessoa Surda, de forma geral, buscamos fundamentação legal em dispositivos que tratam da Educação Especial no Brasil, como podemos verificar de acordo com o Artigo 2º da resolução de Nº 4, de 2 de outubro de 2009 (BRASIL, 2009) no qual esse atendimento “[...] tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da

¹Graduada do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Ceará – UFC; Graduada do Curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES no pólo UFC; Especialista em Libras pela UNIASSELVI; cristinaportela090186@gmail.com

²Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI, Professora do ensino de Libras. lauramotasantos28@gmail.com

³Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI; Graduada do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará – UFC; Especialista em Braille Libras – Faveni. Lidia.jardel00@gmail.com;

⁴Professora orientadora: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Especialista em Educação Inclusiva e Especial – Atendimento Educacional Especializado, pela Faculdade IMES; Coordenadora do NAPE, Maranguape-CE. marjullysilva@gmail.com

disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem”.

Nesse prisma, o AEE para alunos com surdez, na perspectiva inclusiva, estabelece como ponto de partida a compreensão e o reconhecimento do potencial e das capacidades dessas pessoas, vislumbrando o seu pleno desenvolvimento e aprendizagem. Desse modo, o atendimento às necessidades educacionais específicas desses alunos é reconhecido e assegurado por dispositivos legais, que determinam o direito a uma educação bilíngue, em todo o processo educativo.

De forma mais específica, podemos inferir que esse atendimento educacional no âmbito do Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado (NAPE) busca o seguinte: Ofertar a base conceitual, o desenvolvimento e o fortalecimento da língua de sinais; Estimular a compreensão e a expressão sinalizada; Proporcionar o acesso dos educandos com surdez ao conhecimento dos conteúdos curriculares em duas línguas: Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita; Desenvolver o potencial cognitivo, afetivo, sociocultural, linguístico e de identidade dos estudantes surdos; e Consolidar as aprendizagens desenvolvidas no atendimento através da parceria: AEE PS, escola e família.

Com isso, propomo-nos nesse ensaio científico a apresentar brevemente as práticas pedagógicas realizadas pelos profissionais docentes, mormente aquelas que configuram o AEEPS no contexto do NAPE, Maranguape-CE.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Segundo Yin (2010, p. 39), “[...] o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. Por esse ângulo, temos uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo aproximativa trazendo um estudo de caso, no formato de uma experiência exitosa, que foi desenvolvida pelas professoras do AEE PS com o apoio da coordenadora do NAPE.

Trata-se, outrossim, de um ensaio científico que busca apresentar as demandas formativas das pessoas surdas e seu amparo educacional no ambiente especializado, caso em que se insere o Núcleo inframencionado. Nesse viés, a nossa prática educativa com suas especificidades no Atendimento Educacional Especializado para surdos, inclui-se num caso particular de promoção da educação especial na perspectiva da inclusão, podendo servir de referência para outros estudos, em outros âmbitos.

Na análise dos dados coletados, evidenciamos a participação dos(as) três docentes do AEEPS a partir dos três momentos didáticos, a saber: Momento didático de Língua Portuguesa; Momento didático em Libras; Momento didático de Libras, que serão expostos nos resultados mais adiante.

No referente a nossa intervenção metodológica no atendimento do AEEPS, tencionamos alcançar os objetivos propostos dividindo nas seguintes etapas: Avaliação diagnóstica; Entrevista familiar; Interlocução com a família; Interlocução com a escola. A partir da compilação das informações coletadas durante o processo acima, iniciamos a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, que norteia as atividades necessárias para atingir os objetivos e as metas traçadas, com vistas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades essenciais aos estudantes com surdez. Vale ressaltar que cada segmento do AEE PS: em Libras, de Libras e de Língua Portuguesa escrita, elabora distintamente um plano individualizado de acordo com as especificidades de sua área.

Desse modo, nosso trabalho busca contribuir de maneira efetiva com a demanda educacional especializada do município de Maranguape-CE. Como podemos verificar, brevemente, no segmento Resultados e Discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos o trabalho desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado para a Pessoa com Surdez, dividindo a proposta de abordagem bilíngue em momentos didáticos. Conforme os relatos das professoras do AEEPS temos:

A) Momento Didático de Língua Portuguesa: “tem como objetivo desenvolver o processo de aquisição da segunda língua – L2 do sujeito surdo na modalidade escrita, pois sabemos que no contexto da sala de aula regular para surdo, a Língua Portuguesa é um grande desafio; seu aprendizado requer esforço e dedicação, devido não está relacionado ao sonoro das letras e sílabas, faz-se necessário o recurso visual, para auxiliar o processo, possibilitando melhor assimilação da língua. O educando precisa visualizar a palavra várias vezes com o objetivo de internalizar o conteúdo abordado, ressaltando a importância de contextualizar de acordo com a realidade no qual está inserido”. (P 01).

Nestes termos, observamos o que discorrem Alves, Ferreira e Damázio (2010, p. 18),

A proposta didático-pedagógica para se ensinar português escrito para os alunos com surdez orienta-se pela concepção bilíngue - Libras e Português escrito, como línguas de instrução destes alunos. A escola constitui o lócus da aprendizagem formal da língua Portuguesa na modalidade escrita, em seus vários níveis de

desenvolvimento. Na educação bilíngue os alunos e professores utilizam as duas línguas em diversas situações do cotidiano e das práticas discursivas.

B) Momento Didático em Libras: “No segmento em Libras, trata de um trabalho complementar ao que está sendo realizado em sala de aula, trazendo um diferencial que é a língua de sinais como língua de instrução e também o recurso visual, já que este estudante vem de um contexto educacional inclusive, onde conta apenas com o apoio do profissional tradutor e intérprete de Libras, para mediar à comunicação entre ele e o professor de sala regular, no AEE PS, não necessita dessa mediação, pois a criança tem um contato direto com seu professor do AEE em sua L1, desta forma ele receberá a orientação dos conteúdos estudados em sala de aula diretamente em sua língua. Salientando que é fundamental a parceria do professor da sala regular junto com o professor do AEE PS, essa troca é essencial para que o trabalho seja realizado em conjunto.” (P 02)

Conforme Alves, Ferreira e Damázio (2010, p. 11), “o professor do AEE trabalha com os conteúdos curriculares que estão sendo estudado no ensino comum em Libras, articuladamente com o professor de sala de aula...”. Percebemos que se trata de um trabalho complementar ao convencional da sala de aula regular, com uso da Libras. É uma oportunidade do professor de AEE resgatar o foi estudado pelos educandos surdos.

C) Momento Didático de Libras: “No segmento de Libras, é oferecido um momento didático focando no ensino da primeira língua – L1 do sujeito surdo, tendo como objetivo desenvolver aquisição da língua materna da criança surda. No atendimento de Libras, são trabalhadas diversas temáticas, envolvendo literatura surda, contação de história, experiências surdas e dentro desse processo a criança surda desenvolve sua expressão e compreensão da língua. O AEE PS também proporciona o encontro da criança surda com seus pares e neste contexto ela tem a oportunidade de se comunicar com outras crianças surdas através da sua língua e neste processo sua identidade está sendo construída. Portanto, esse momento é de suma importância para o sujeito surdo, então o professor nos atendimentos proporciona momentos de interação entres os estudantes surdos, para desenvolver a fala e apresentar a língua, contribuindo na construção da identidade do sujeito surdo, por meio da língua e cultura.” (P 03).

Sobre essa perspectiva, ainda conforme Alves *et al.* (2018), observamos o seguinte:

“O ensino de uma língua requer critérios metodológicos que favoreçam a contextualização significativa, considerando que nem sempre o signo linguístico é motivado. Na organização do AEE, o professor de Libras deve planejar o ensino dessa língua a partir dos diversos aspectos que envolvem sua aprendizagem, como: referencias visuais, anotação em língua portuguesa, dactilologia (alfabeto manual),

parâmetros primários e secundários, classificadores e sinais. Para atuar no ensino de Libras, o professor do AEE precisa ter conhecimento estrutura e fluência na Libras, desenvolver os conceitos em Libras de forma vivencial e elaborar recursos didáticos. O AEE deve ser planejado com base na avaliação do conhecimento que o aluno tem a respeito da Libras e realizado de acordo com o estágio de desenvolvimento da língua em que o aluno se encontra. Após a avaliação inicial, o professor de Libras precisa pensar na organização didática que implica o uso de imagens e de todo tipo de referências (Alves *et al.*, p. 17).

Pelo exposto, podemos considerar que o Atendimento Educacional Especializado, direcionado para as pessoas surdas é de extrema importância, uma vez que auxilia esses educandos na sua formação escolar. Além do mais, permite vislumbrarmos uma educação especial na perspectiva da inclusão, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de apresentar, em breves linhas, o trabalho da equipe do AEE PS, atuante no Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado (NAPE), que conta com três profissionais, específicos para cada momento didático-pedagógico, particularidade do Atendimento para a Pessoa com Surdez.

Para além da sala de recursos, contamos com o apoio dos professores de sala de aula comum, intérpretes de Libras, gestão escolar e família, para que juntos possamos alcançar os objetivos traçados, procurando esclarecer o papel e a funcionalidade do trabalho desenvolvido pelo AEE PS, na tentativa de atender as demandas, através das interlocuções e diálogos.

Destarte, devido ao seu caráter de incompletude e das limitações desse texto, acreditamos serem essenciais outras pesquisas que trabalhem essa temática, tão cara aos professores que atendem os discentes da educação especial no nosso município.

Palavras-chave: AEE para pessoas Surdas; Práticas educativas inclusivas, Educação especial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Palácio do Planalto. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Resolução nº 04/2009 de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.611/2011 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 24 nov. 2023.

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar. Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2010_liv_cbalvez.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.